

A CIDADE SOB A ÓTICA DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DA PERIFERIA NOS BAIRROS RICOS DE FORTALEZA

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Thaissa Teixeira Lira, Francisco Willams Ribeiro Lopes

Nos transportes públicos de Fortaleza é possível perceber durante a manhã o deslocamento de mulheres das periferias em direção aos "bairros ricos" da cidade para trabalhar como empregadas domésticas e o seu retorno no fim da tarde. Esses deslocamentos podem ser observados nas linhas de ônibus que saem dos bairros Conjunto Ceará e Bom Jardim em direção aos bairros Aldeota e Meireles, locais de trabalho dessas mulheres. Ao analisar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos bairros de Fortaleza, é visto que Meireles e Aldeota estão entre os dez melhores resultados, sendo 0,953 e 0,867 respectivamente, enquanto os bairros Conjunto Ceará e Bom Jardim têm o IDH de 0,360 e 0,194, respectivamente. Diante do contexto de desigualdade social presente nas cidades brasileiras, este trabalho tem como objetivo analisar as representações sociais sobre a cidade a partir das trajetórias de vida e dos deslocamentos diários de trabalhadoras domésticas das periferias de Fortaleza. A metodologia utilizada é um primeiro contato com essas mulheres nas linhas de ônibus 823 (Bom Jardim/Montese/Aldeota) e 076 (Conjunto Ceará/Aldeota/Papicu), e a realização de entrevistas sobre suas trajetórias de vida e deslocamentos diários. Além disso, tem sido realizada uma revisão bibliográfica sobre desigualdade social e direito à cidade. Com base na noção de direito à cidade, que segundo Henri Lefebvre não ocorre de maneira formal e prática, foi possível observar a falta desse direito a partir das narrativas das interlocutoras, que destacam as diferenças entre as configurações sociais do local de trabalho e do local de moradia. Assim, percebe-se como Fortaleza é uma cidade desigual ao analisar a percepção e as trajetórias de mulheres trabalhadoras domésticas que saem de suas moradias nas periferias e exercem sua força de trabalho nos "bairros ricos" da cidade.

Palavras-chave: EMPREGADAS DOMÉSTICAS. MOBILIDADE URBANA. DIREITO À CIDADE. DESIGUALDADES SOCIAIS.